



# EDITORIAL

---

No mês de setembro, o Índice de Confiança da Indústria (ICI), calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), alcançou 106 pontos, um aumento de 8,9 pontos em relação a agosto. Esta é a quinta alta mensal consecutiva do indicador, que em setembro registrou o maior nível desde 2013.

O resultado mostra um crescimento da avaliação positiva dos empresários em relação ao atual momento da economia, bem como uma expectativa otimista para os próximos meses.

Dois pontos que merecem atenção nos próximos meses e podem afetar a recuperação econômica pós-pande-

mia são o aumento das taxas de desemprego e a alta do dólar. Em 2020, o real permanece como a moeda que mais se desvalorizou em relação ao dólar, que acumulou um aumento de 40% no período de janeiro a setembro.

Aos poucos, o setor de seguros vem se recuperando das perdas sofridas durante a pandemia, registrando faturamento em agosto ligeiramente menor que o de julho. Nos próximos meses, é esperado um crescimento mais acentuado nos diversos segmentos do mercado segurador, à medida em que mais setores da economia retomem plenamente as atividades.

Desejamos a todos uma boa leitura.

# OBJETIVO

---

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do País e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista, além de informações sobre o setor de seguros no Estado.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

# SUMÁRIO

---

1. CARTA DE CONJUNTURA
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA
3. PERFIL ECONÔMICO – SP
  - 3.1 INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
  - 3.2 RECEITA TRIBUTÁRIA
  - 3.3 INFORMAÇÕES DE SEGUROS
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS – BRASIL
  - 4.1 RECEITA DO SEGMENTO
  - 4.2 RECEITA POR TIPO
  - 4.3 RECEITA DE RESSEGURO E CAPITALIZAÇÃO
  - 4.4 RECEITA DE SAÚDE SUPLEMENTAR
  - 4.5 RESERVAS TOTAIS
  - 4.6 RENTABILIDADE DO SETOR
5. COMENTÁRIO TEÓRICO
6. PREVISÕES ECONÔMICAS

## 1. CARTA DE CONJUNTURA

---

# CONFIANÇA DA INDÚSTRIA JÁ É POSITIVA

É muito importante observar os indicadores de outro segmento empresarial, pois é um sinal que pode se espelhar no mercado de seguros, com consequências diretas e indiretas. Um destes números é ICI (Índice de Confiança da Indústria), calculado mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em setembro, o seu valor atingiu os 106 pontos, representando que os empresários de tal setor já estão vendo, em breve, um cenário mais favorável dos que os dias atuais.

Não que os problemas não tenham

terminado, claro que não, mas já podemos dizer que vemos uma “luz do final do túnel”. No curto prazo, há dois grandes desafios para o País. Primeiro, a taxa de desemprego, que é bem alta. Segundo, a taxa de inflação, que, embora ainda esteja dentro da meta, não pode, em nenhuma hipótese, sair de certo controle.

De qualquer maneira, é importante ressaltar que já há sinais positivos, algo bem relevante, em um ano tão difícil como 2020.

Muita saúde a todos!

# 2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, os seguintes números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal**

Indicadores	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
IGP-M	0,28%	1,56%	2,23%	2,74%	4,34%
Dólar (R\$)	5,3404	5,4400	5,2185	5,4807	5,6160
Produção (mil)	43,1	98,4	170,7	210,9	220,2
Licenciados (mil)	62,2	132,8	174,5	183,4	207,7
ICEC	94,5	66,7	69,3	78,2	91,6
ICI	61,4	77,6	89,8	98,7	106,7
Desemprego	12,9%	13,3%	13,8%	14,3%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

**Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Setembro**

Indicadores	2019	2020	Var. %
IGP-M	4,10%	14,40%	251%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	4,1555	5,6160	35%
Veículos Produção (mil) *	2.258,5	1.331,0	-41%
Veículos Licenciados (mil) *	2.029,5	1.374,4	-32%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	119,1	91,6	-23%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,6	106,7	12%
Taxa de desemprego *	11,8%	13,8%	17%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. \* Até agosto

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

**Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal**

Indicadores	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
Dólar final 2020	5,40	5,20	5,20	5,25	5,25
Var PIB 2020	-5,9%	-6,5%	-5,8%	-5,3%	-5,0%
Inflação 2020	1,6%	1,6%	1,7%	1,8%	2,1%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

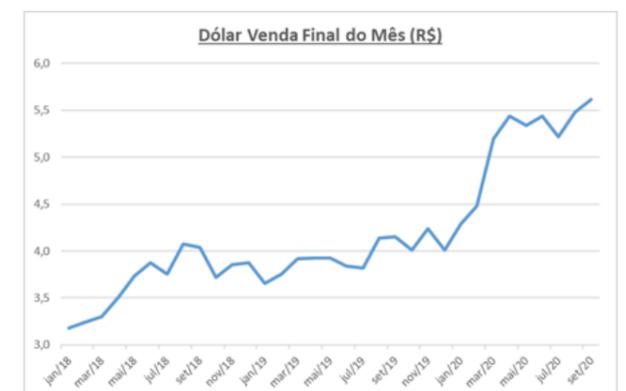
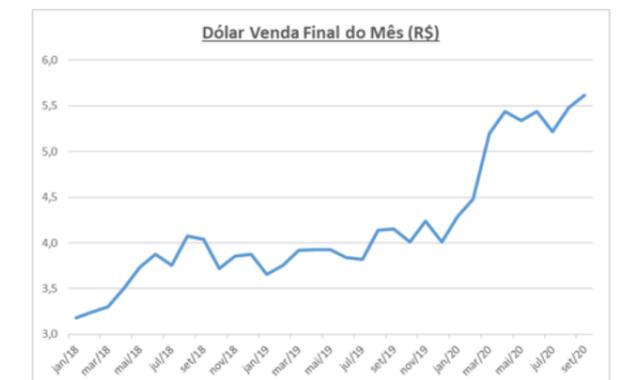
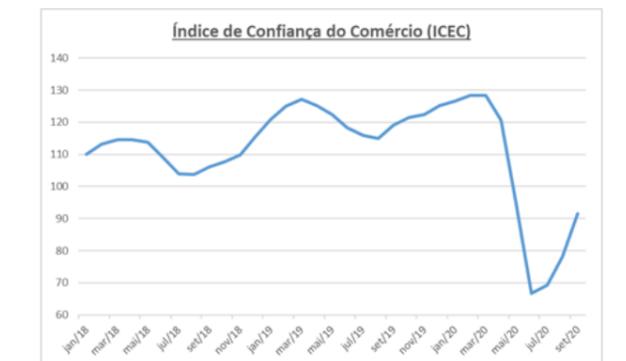
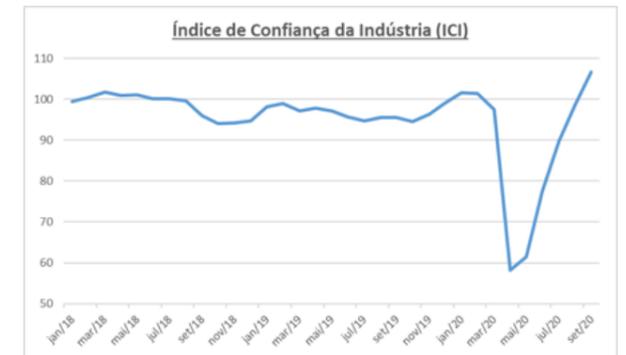
**Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Setembro**

Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	3,82	5,25	37%
Var PIB 2020	2,1%	-5,3%	-351%
Inflação 2020	3,9%	1,8%	-54%

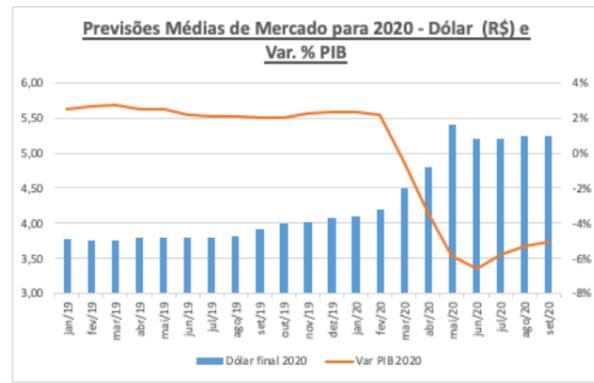
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2020.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.

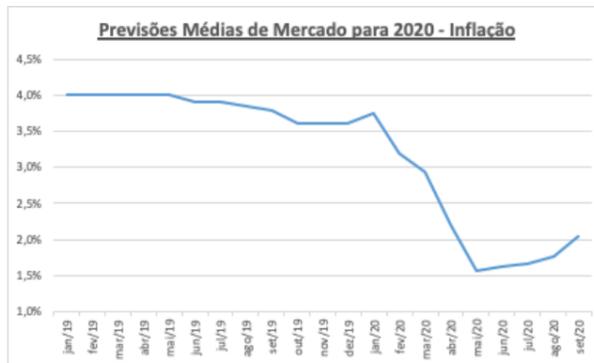


# 3. PERFIL ECONÔMICO - SP



Na análise dos dados, temos:

- A economia continua com a progressão favorável de seus indicadores, se recuperando do momento mais crítico da pandemia, mas ainda abaixo dos patamares anteriores. Por exemplo, já atingindo ou se dirigindo para os 100 pontos, em diversos indicadores de confiança.
- As previsões atuais para o PIB de 2020 ainda continuam negativas, cenário irá se manter até o final do ano. A estimativa agora é de uma queda de 5% (mas já esteve um pouco pior, no início da pandemia). Claro que 2020 será um ano ruim em termos econômicos, mas o exercício pode terminar com dados mais positivos. E aí, ter a recuperação em 2021.



Enfim, um momento difícil para toda a humanidade, não apenas para o Brasil. É necessário muita resiliência e força para enfrentar essa pandemia, e assim superar toda essa situação e as dificuldades econômicas advindas.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

## 3.1) Informações Econômicas

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km <sup>2</sup> )	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2019 (R\$ bi)	2.388,2	7.251,8	32,9%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2017 (anos)	78,4	76,0	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2019 (R\$ mil)	52,0	34,5	-

O Estado de São Paulo representa 3% da área geográfica do País. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do País), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (quase 33% do valor total do País). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 52 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 34 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números são comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é

de 0,826, contra 0,774 de todo o País, além de ter uma expectativa de vida de 78 anos, contra 76 anos do País. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também naturalmente melhores.

## 3.2) Receita Tributária

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total de receita foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de quase 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação.

A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020, com os dados já disponíveis.

**Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP**

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

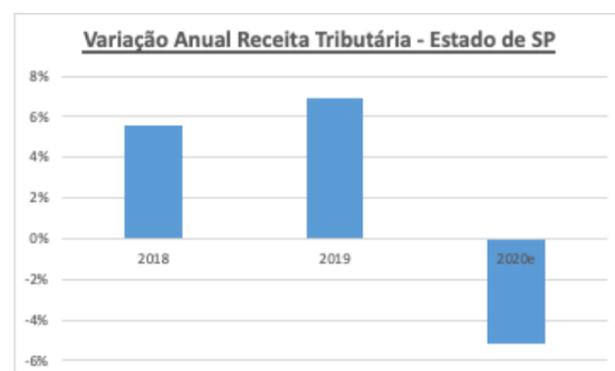
**Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP**

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

**Tabela 8 - Receita - Comparação Tributária 2019/2020 - SP**

R\$ milhões	2020	2019	Variação
Janeiro a Julho	96.897	102.212	-5,2%
Julho	12.897	13.323	-3,2%

No gráfico a seguir, a variação anual parcial da receita. Os valores de 2020 são extrapolados linearmente a partir dos números existentes até agora.



Como se observa, e como era esperado, a receita tributária do Estado no ano sofreu os efeitos da pandemia. A queda até agora, em comparação ao mesmo período do ano anterior, é de 5%.

Ao longo do ano, ainda haverá certa recuperação nos números, à medida que a economia passar a se desenvolver melhor.

### 3.3) Informações de Seguros

Ainda analisando especificamente os dados do Estado de São Paulo, inserimos alguns números de seguros nesse item.

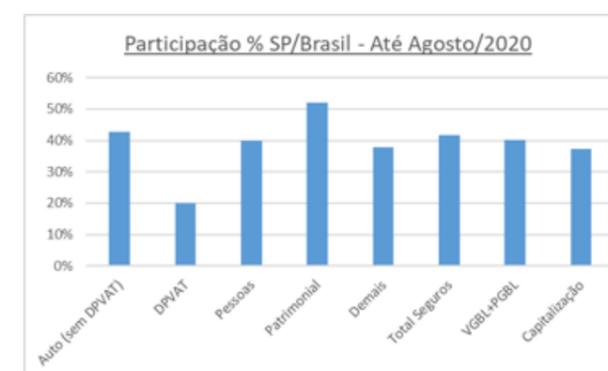
Assim, na **tabela 9**, a receita parcial de seguros do Estado, em 2019 e 2020, separada por tipo de negócio. Na **tabela 10**, a distribuição % da receita, nos dois períodos mencionados. Por último, gráfico, também separado por tipo de negócio, com a participação do Estado nos dados do País.

**Tabela 9 - Receita - Seguros - SP - Até Agosto**

R\$ milhões, SP	2019	2020	Var %
Auto (sem DPVAT)	9.658	9.670	0%
DPVAT	108	51	-53%
Pessoas	8.875	8.552	-4%
Patrimonial	5.719	5.827	2%
Demais	8.456	9.131	8%
Total	32.815	33.230	1%
VGBL+PGBL	31.943	30.932	-3%
Capitalização	5.873	5.499	-6%

**Tabela 10 - Distribuição % Receita Seguros - SP - Até Agosto**

% SP	2019	2020	Var %
Auto (sem DPVAT)	29%	29%	0%
DPVAT	0%	0%	-2%
Pessoas	27%	26%	-4%
Patrimonial	17%	18%	1%
Demais	26%	27%	11%
Total	100%	100%	1%



Em resumo, podemos destacar dois pontos.

Primeiro, na média, em relação ao mesmo período anterior, os valores em seguros ficaram praticamente estáveis, com um crescimento de 1% a 2%, dependendo do ramo. Nos produtos de acumulação (VGBL, PGBL, Capitalização), houve uma pequena queda.

Um segundo ponto é que a participação de seguro do Estado de São Paulo no País tem que ficado em torno de 42% (Total Seguros), embora haja variações, dependendo do tipo de negócio analisado. Ressaltamos que tal número é superior à participação análoga do PIB (que é de 33%).

# 4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

## 4.1) Receita do Segmento

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números:

**Tabela 11 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões**

Valores - Receita	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20
Seguros <sup>(1)</sup>	8,931	8,883	10,560	11,394	10,687
VGBL + Previdência	5,061	7,147	10,910	13,282	12,843
Total de Seguros (sem Saúde)	13,992	16,030	21,470	24,676	23,530

(1) Sem saúde.

**Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Agosto - Valores em R\$ bilhões**

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Seguros <sup>(1)</sup>	78,7	79,5	1%
VGBL + Previdência	81,6	79,1	-3%
Total de Seguros (sem Saúde)	160,4	158,7	-1%

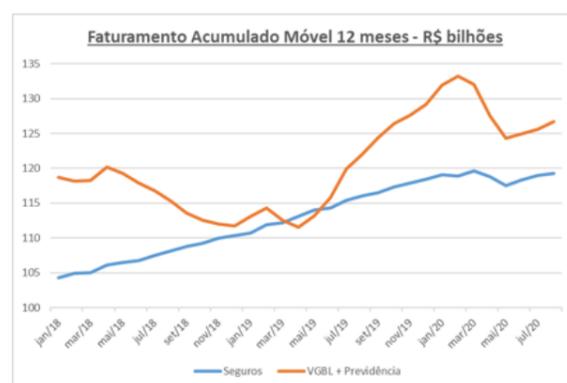
(1) Sem saúde.

Como era esperado, os dados das tabelas captaram os efeitos da pandemia, com queda nas receitas, mas já de forma muito leve, pois a recuperação começou. Na área de seguros, a variação foi positiva; em VGBL + Previdência, valores negativos.

A seguir, gráfico com os valores acumulados móveis 12 meses. Nos últimos anos,

a evolução da variável Seguros tem sido mais uniforme. Já o segmento de VGBL + Previdência teve uma grande melhora em 2019, após dois anos anteriores ruins. Daí, a diferença de assimetria das curvas. O comportamento da evolução de Seguros é bem mais suave.

Nos últimos meses, como já comentado, os dados de 2020 mostraram queda nos valores, pelo efeito da pandemia. Isso já vem sendo revertido pelos últimos números.



## 4.2) Receita por Tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas<sup>1</sup> e ramos elementares (RE)<sup>2</sup>.

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.  
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

**Tabela 13 - Faturamento do Setor - Valores em R\$ bilhões**

Receita	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20
Pessoas	3,224	3,222	3,564	4,130	3,925
RE	5,707	5,661	6,996	7,264	6,762
Seguros	8,931	8,883	10,560	11,394	10,687

**Tabela 14 - Faturamento do Setor - Até Agosto - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT**

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	28,6	28,9	1%
Ramos Elementares	50,2	50,6	1%
Seguros	78,7	79,5	1%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2020, esse efeito ainda existiu, embora de menor monta. Em vista disso, na tabela 15, esse ramo está expurgado do cálculo no segmento de ramos elementares, mostrando tal fato.

**Tabela 15 - Faturamento do Setor - Até Agosto - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT**

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	28,6	28,9	1%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	49,3	50,5	2%
Seguros (sem DPVAT)	77,9	79,4	2%

Assim, nessa nova análise dos números, até agora, a variação da receita de ramos elementares em 2020 é de 1%. Se desconsiderarmos tal ramo citado, o valor passaria para +2%.

Como já foi comentado, nesses primeiros meses do ano de 2020, os números em queda mostram os efeitos da pandemia no mercado segurador brasileiro. Agora, tal tendência será atenuada, pela própria volta do crescimento da economia.

## 4.3) Receita de Resseguro e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

**Tabela 16 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões**

Receita	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20
Resseguro Local	0,971	1,108	1,152	1,191	n.d.
Capitalização	1,598	1,654	1,868	2,050	2,073

n.d.: não disponível.

**Tabela 17 - Faturamento de Outros Setores - Até Agosto - Valores em R\$ bilhões**

Valores	2019	2020	Var. %
Receita de Resseguro Local *	5,8	7,3	26%
Receita de Capitalização	15,6	14,9	-5%

\* Até julho

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio, após anos anteriores mais fracos. No mesmo ano, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%.

Para 2020, pela crise econômica causada sobretudo pela pandemia, os produtos de acumulação, como é o caso dos títulos de capitalização, tiveram queda. Mas, com a recuperação da economia, já existe certo sinal de reversão.



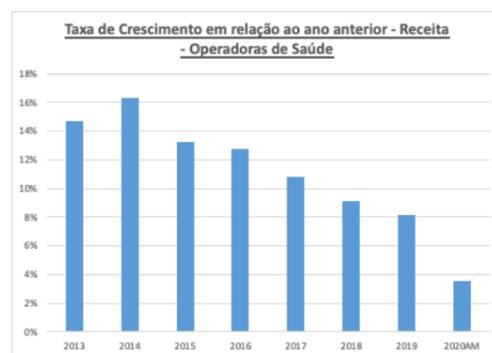
#### 4.4) Receita de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Nesse caso, os dados de saúde são divulgados pela ANS, sempre com certa defasagem de tempo.

Em 2019, o valor total foi de R\$ 213 bilhões. No gráfico, os valores de 2020 foram estimados a partir do acumulado móvel (2020AM) anual em dados até o 2º trimestre de 2020. É importante ressaltar que esse último número não é projeção de 2020, mas sim a soma da receita nos últimos 12 meses.



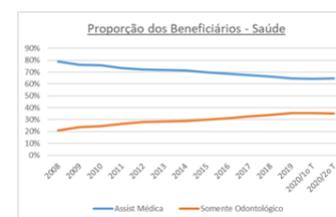
Em termos de crescimento, usando o mesmo raciocínio, acima, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica e, agora, da pandemia. Nesse momento, temos um crescimento nominal médio de prêmios abaixo de 10% ao ano. A queda nessa taxa em 2020, calculada também em termos acumulados 12 meses, pode ser explicada pelo efeito da pandemia.



Outra variável relevante de tal segmento é o de beneficiários. A seguir, dois gráficos que representam tal situação. Nesse caso, o que se observa é o crescimento na quantidade de beneficiários (já estamos no patamar de 73 milhões), mas uma variação concentrada no segmento de "Somente Odontológico". Por exemplo, nos últimos anos, esse perfil de consumidor passou de 20% para 35% do total existente.

Ainda como referência de tal defasagem de taxas de crescimento, em 2014, havia 50,5

milhões de beneficiários de produtos somente de assistência médica. No 2º trimestre de 2020, tal número passou para 46,2 milhões.



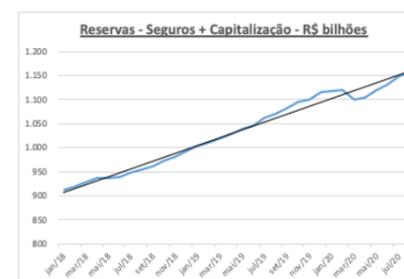
#### 4.5) Reservas Totais

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**Tabela 18 - Reservas - Mensal**  
Valores em R\$ bilhões

Reservas	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20
Seguro	1.073	1.088	1.100	1.118	1.125
Capitalização	31	31	31	31	32
Total	1.104	1.119	1.131	1.149	1.157

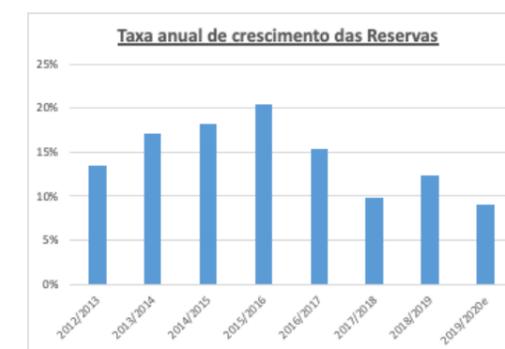
Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos dois anos, a tendência das reservas teve características positivas, mas com taxas de crescimento decrescentes. A crise econômica e a pandemia foram os motivos para explicar tal comportamento.

Ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 trilhão. Em 2020, será o patamar de R\$ 1,2 trilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Para 2020, os valores correspondem a um número extrapolado com os dados atuais. Nesse caso, o crescimento deve ser menor do que em 2019, pelo efeito direto da pandemia. Entretanto, ainda bem acima da variação inflacionária.



# 5. COMENTÁRIO TEÓRICO

## 4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos fases distintas.

De 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019.

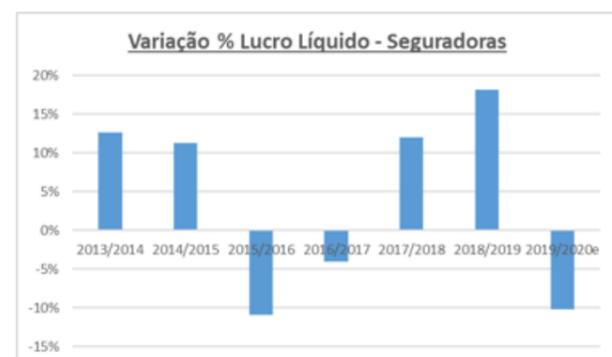
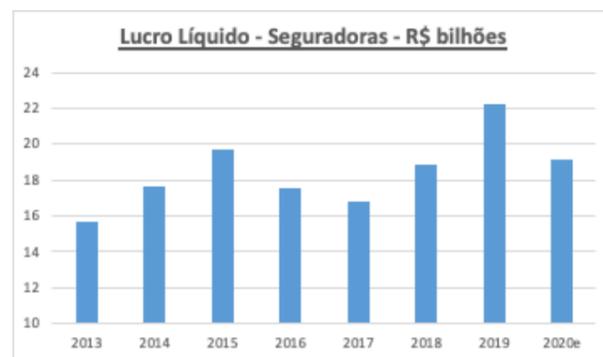
**Tabela 19 - Valores acumulados Até Agosto - R\$ bilhões**

Lucro Líquido	2019	2020	Variação
Seguradoras	14,2	12,8	-10%
Resseguro*	1,0	(0,7)	-170%
Capitalização	0,9	0,6	-33%
<b>Total</b>	<b>16,1</b>	<b>12,7</b>	<b>-21%</b>
Patrimônio Líquido	2019	2020	Variação
Seguradoras	99,1	94,7	-4%
Resseguro*	8,0	7,1	-12%
Capitalização	4,2	3,8	-10%
<b>Total</b>	<b>111,3</b>	<b>105,6</b>	<b>-5%</b>

\* Até julho

Na tabela 19, temos os dados parciais de 2020, comparados ao mesmo período do ano anterior. Como se observa, os valores sinalizam queda, fato derivado da pandemia e a consequente perda de receita.

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros totais das seguradoras e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os valores de 2020 são extrapolados linearmente a partir dos dados já existentes. Nesse ano, o lucro total das empresas deve cair, quando comparado ao ano anterior.



Um tema crescente nas estratégias de negócios das empresas é o conceito de “marketing de conteúdo”, sendo inclusive a matéria de capa de revistas de internet do País<sup>3</sup>.

Conceitualmente, “marketing de conteúdo” pode ser definido como a criação e distribuição de conteúdo valioso, relevante e consistente para atrair e reter um público-alvo claramente definido e assim, ao final, conduzi-los a ações rentáveis como consumidores.

Estrategicamente, a coisa é feita por

partes. Primeiro, a definição dos principais passos na definição de tal estratégia, como a escolha do objetivo da campanha e a própria geração de conteúdo. Em uma segunda parte, a descrição das oito ferramentas possíveis que podem ser usadas: blogs, redes sociais, vídeos, podcasts, e-book, influencers, e-mail marketing e webinars. Por último, os ganhos das empresas nessa escolha, sobretudo em um cenário pós-pandemia.

Essa tendência irá crescer muito no setor de seguros do País nos próximos anos.

(3) [http://www.europadigital.com.br/lw20bl/62\\_\\_\\_/9962102/42/](http://www.europadigital.com.br/lw20bl/62___/9962102/42/)

# 6. PREVISÕES ECONÔMICAS

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico - ou seja, a variação do PIB<sup>4</sup>, como tem sido observado nos últimos anos. A partir daí, na tabela 20, as previsões para 2020.

Tabela 20 - Mercado de Seguros - Valores em R\$ bilhões

Receita	2018	2019	2020e	Var. 18/19e	Var. 19/20e
Seguros	110,3	118,5	122	7%	3%
Saúde Suplementar	197,4	213,5	226	8%	6%
<b>Seguros e Saúde Suplementar</b>	<b>307,7</b>	<b>332</b>	<b>348</b>	<b>8%</b>	<b>5%</b>
VGBL+Prev	111,8	129,2	132	16%	2%
<b>Total do Segmento</b>	<b>419,5</b>	<b>461,2</b>	<b>480</b>	<b>10%</b>	<b>4%</b>
Capitalização	21,1	24,1	25	14%	2%
Resseguro Local	9,5	10,5	11	10%	10%
<b>Total dos Setores</b>	<b>450,1</b>	<b>495,8</b>	<b>516</b>	<b>10%</b>	<b>4%</b>
Reservas	2018	2019	2020e	Var. 18/19	Var. 19/20e
<b>Total</b>	<b>993</b>	<b>1.115</b>	<b>1.210</b>	<b>12%</b>	<b>9%</b>

O ano de 2020 será caracterizado pela pandemia, com previsões mais difíceis, pela dificuldade de medição da sua extensão. De qualquer, já se que a segunda onda da pandemia seja menos intensa e comece a haver a recuperação nas vendas, sem falar na aplicação da vacina a partir do início do ano que vem.

Feitas essas ressalvas, em termos numéricos, o setor de seguros, de 2018 para 2019, cresceu 7%. Para 2020, a previsão é de queda nesse valor, mas ainda levemente positivo, considerando que haja alguma recuperação no 2º semestre, conforme dito acima. Tal comportamento de queda foi observado também nas outras variáveis da tabela.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... [http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

**Material elaborado por: Francisco Galiza,  
mestre em economia e consultor do Sindseg SP**